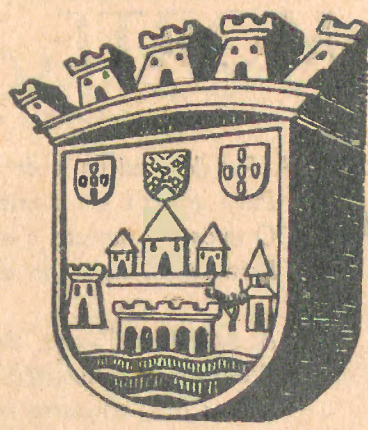


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Director e Editor

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

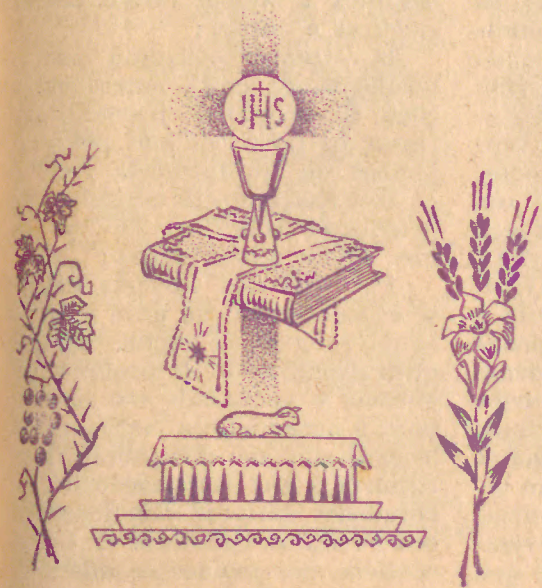
Telefone: Viatodos — 96167

Redacção e Administração:

Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

A SEMANA MAIOR



As coisas tão ricas de significado e de beleza que os apelidos das mesmas se multiplicam numa tentativa incapaz de as traduzirem. O seu valor autêntico fica sempre além dos termos.

É assim a semana presente.

Tradicionalmente conhecida por *Semana Santa*, tem ainda muitos outros nomes. Em velhos códices também é conhecida como *Semana Autêntica*; noutros lugares, *Semana Maior*; noutros, *Semana da Páscoa*; e noutros ainda como *Semana do perdão*. Os nossos antepassados chamavam-lhe *Semana penosa*.

É difícil dizer qual deles é mais apropriado.

O primeiro apelido designa o carácter divino e finalista dos sofrimentos de Cristo. A morte do Senhor não foi uma fatalidade inesperada, um imprevisto, não. A morte do Senhor e os sofrimentos foram a realização voluntária do Seu plano. Foi um acto santo, segundo os planos divinos. O Senhor não foi uma vítima do ódio, mas herói do Seu amor.

Esta semana é uma semana santa e não uma semana de tragédia.

Esta morte sangrenta constitui a moeda valiosíssima oferecida pela Humanidade, em Cristo reunida, a Deus ofendido. Com esta paga perfeíssima o homem recuperara o seu rumo perdido, a orientação teocêntrica, a sua posição vertical na vida. O homem reintegrara-se no plano que Deus formara a seu respeito desde a eternidade e donde se desviara com a queda original. O homem voltara a ser autenticamente homem. Esta é a *Semana autêntica*.

E porque fornecera ao homem o rumo definido e certo, é que ela é, de todas as semanas do ano, a semana mais útil, mais fecunda, numa palavra, a *Semana Maior*, não pela sua extensão mas nos seus efeitos: a ligação com Deus.

Esta ligação com Deus quebrou as barreiras da morte, esclareceu as sombras do sepulcro, garantiu-nos livre trânsito, para a

(Continua na segunda página)

Arcepreste Rodrigo Alves Novais

É na próxima segunda-feira, 19 do corrente, que decorre o aniversário natalício do nosso querido amigo Reverendo Padre Rodrigo Alves Novais, illustre Arcepreste de Barcelos. Pela passagem de tão feliz data, felicitamos o Rev.º Arcepreste de Barcelos, desejando-lhe a melhor saúde ao longo de muitos e ditosos anos de vida.

Àcerca do portal românico de Vilar de Frades

VILAR DE FRADES

por LUÍS A. DE OLIVEIRA RAMOS

ALDEIA ribeirinha do Cávado, S. João de Areias de Vilar integra-se num magnífico quadro paisagístico e distingue-se pelo valor dos monumentos sobreviventes do velho mosteiro de Vilar de Frades.

Observando o local, verifica-se que os Beneditinos, e mais tarde os Lóios, foram intencionalmente fixar-se num lugar sereno e recolhido da velha província de Entre Douro e Minho, onde, desde tempos imemoriais, a Arte e a Fé se enlaçam. A solidão de Vilar de Frades é, contudo, moralmente rendosa e edificante. Ali se nos depara uma atmosfera de ar saudável, a possibilidade de uma existência pacífica e livre das tentações do mundo, a que se havia de renunciar.

Terras fecundas e produtivas seriam facilmente aproveitadas pela gente do convento. Ao lado, uma densa floresta de carvalhos que permitiria fazer frente aos horrores da canícula, e, mais além, o Cávado de água puríssima onde se cria a boa truta, e outras espécies piscícolas, compunham a paisagem monástica.

É ali que avultam as construções seguintes: um templo manuelino do período dos Lóios, edificado sob o patrocínio do Arcebispo Primaz, D. Diogo de Sousa, entre 1505 e 1532; os restos da primitiva igreja românica — da época beneditina — esta talvez da 2.ª metade do séc. XII, assim como a casa conventual, de traça arquitectónica vulgar, a não ser o belo fontanário que se guarda na quadra interior.

Segundo o Dr. Teotónio da Fonseca, este edifício, reconstruído após o incêndio do velho casarão, em 1898, e hoje na dependência de uma instituição hospitalar, é o sucessor de outro, cuja primitiva fundação uma lenda erudita pretende situar na segunda metade do séc. VI (566). Seria então, caso a história demonstre o fundamento da tradição, mosteiro beneditino, o seu orago, o Salvador, e ter-se-ia extinto, sob o furor árabe.

Restaurado, ou então instituído, nos meados do séc. XI por D. Godinho Viegas e protegido por seus descendentes, o mosteiro de Vilar de Frades obteve do rei

D. Sancho I o privilégio de couto a rogo de D. Pedro Salvadores.

A história pouco adianta sobre a vida dos frades bentos no local durante a Idade Média. Sabe-se, sim, que, por 1400, o cenóbio estava despovoado, razão por que se tornou abadia secular do padroado da Arquidiocese Primaz.

Em 1425, o Arcebispo de Braga deu o convento de Vilar de Frades a Mestre João Vicente (1380-1463), antigo lente de Medicina em Lisboa, que, com outros companheiros seus, decidira levar e praticar vida comum e devota, primeiro na Igreja dos Olivais (Lisboa) depois em Campanhã (Porto).

Foi precisamente João Vicente, futuro Bispo de Lamego e Viseu, que, durante uma visita a Roma, conseguiu do Papa, na sequência de outras negociações, estas dirigidas pelo fidalgo Afonso Nogueira, seu irmão espiritual, a concessão do hábito azul e da Regra dos Cônegos Seculares de S. Giordio em Alga de Veneza aos novos ocupantes de Vilar de Frades, bem como o desmembramento definitivo do mosteiro dos bens do Arcebispado (bula de 20 de Janeiro de 1431) «dando assim princípio à Congregação dos Cônegos Seculares de S. João Evangelista».

Mais pujante que na Idade Média, a vida monástica floriu aí, com esplendor, até à extinção das Ordens Religiosas (1834), como a destacar as vantagens do lugar e a vitalidade da Congregação dos Padres Lóios.

Mas se Vilar de Frades marca pela amenidade da paisagem que cerca o mosteiro, se o conhecimento da história monástica e a consideração da arquitectura e decoração dos templos seduzem o estudioso, a verdade é que o visitante daqueles sítios fica sobretudo impressionado ao sentir os dois monumentos religiosos tristemente esquecidos e muito mal tratados.

A linda abóbada gótica do templo quinhentista ameaça ruína e os azulejos, posteriores, que lhe revestem as paredes, não tardam a desaparecer se a benemérita Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacio-

(Continua na quinta página)

FESTAS DAS CRUZES

Nota-se bulício desusado na cidade com a aproximação das Festas das Cruzes. É a chegada das pistas de automóveis, dos carroceiros, das cestas voadoras, do grande Circo México e das mil coisas que tornam o recinto da FEIRA POPULAR um verdadeiro encanto para forasteiros.

Dá uma nota alegre a montagem das ornamentações dos conhecidos Irmãos Vilaças, de Braga, que este ano esperam superar tudo o que já foi visto em anos anteriores.

Já nos aparece, aliás como sempre, bem recortado o Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, obra que é sempre um cartaz das nossas Festas, pela imponência do Templo, que surpreende todo o visitante, graças ao trabalho do distinto iluminador Adélio Serra, da Póvoa de

Varzim, que empresta sempre o melhor do seu saber para o realçar. Todas as iluminações, que este ano e mais uma vez, estão a seu cargo, surpreenderão pelo seu belo efeito.

Espalha-se pela cidade, e por certo por todo o país o rico desdobrável das FESTAS DAS CRUZES, felicíssimo, e em moldes absolutamente modernos, variegado de cores, salientando os nossos barros, riqueza do nosso artesanato, o Templo do Senhor da Cruz, com toda a sua vetustez, a velhinha Ponte sobre o Cávado, tendo como pano de fundo os Paços Condes Duques de Barcelos, e a histórica Igreja Matriz, tudo enquadrado numa policromia de sonho. São motivos da nossa feira, única no País, que muito justamente vem assinalada com fartos motivos de orgulho das gentes barcelenses. Altaneiro, berrante, impante de galbardia, lá está o Galo de Barcelos, hoje o símbolo do Turismo Português.

A IGREJA PERSEGUIDA

Porque muitos católicos parecem andar por vezes um pouco adormecidos e se deixam embalar por propagandas que estão longe de corresponder à realidade do que se passa para lá da «Cortina de Ferro», no que respeita às liberdades religiosas, e onde as perseguições constantes a que estão sujeitos a hierarquia e os fiéis são um facto incontroverso, vamos iniciar hoje parte da transcrição de um curioso artigo inserto na Revista o «Mundo Cristiano», da autoria de Joaquim Esteban Perruca. O autor, depois de breves considerações, escolheu, para exemplificar o que por essas bandas se passa, quatro países, acentuando que a preferência da escolha reside em que dois — Checoslováquia e Polónia, — são considerados como os mais abertos, os mais ocidentalizados e postos pela propaganda comunista como escaparate de «liberdade» e exemplo de «coexistência»; outro — a Lituânia —, completamente esquecido no mundo livre, e o quarto — a U.R.S.S. —, por ser o motor de toda a campanha anticristã».

Ouçamos, então, o que sobre cada um deles nos é relatado e que isso sirva para cuidados e profundos momentos de reflexão.

Checoslováquia

«As pessoas que vivendo no Ocidente tenham visitado a Checoslováquia ficam agradavelmente surpreendidas ao contemplar as Igrejas cheias de fiéis. Se não têm passado daí, se não se têm preocupado em procurar investigar os motivos, ficarão com a convicção que a vida religiosa é normal nesse país. Mas isto nada prova. Quer dizer, prova uma coisa: que na Checoslováquia continuam existindo cristãos, como prova que em Madrid há automóveis ou que sempre estão cheios de parques subterrâneos para estacionamento. Mas há suficientes parques?... Esses automóveis andam?... Porque se em Madrid os parques fossem escassíssimos — o que é uma realidade — e não existisse possibilidade — é pura hipótese — de conseguir gasolina nem de obter a correspondente licença de circulação, a circunstância de que em Madrid havia automóveis não provaria em absoluto que eles circulassem. Pois bem, os ocidentais que visitam a Checoslováquia se encontram as igrejas cheias de fiéis deve-se — entre outras coisas — a que se verifica carência de sacerdotes, o culto é escasso, existem muito poucas igrejas e, fóra delas, os cristãos não podem fazer nada. Em Bratislava, por exemplo, onde em 1945 havia 180 sacerdotes, agora só há 26, ao passo que a população passou de 100 000 a 250 000 habitantes. Além disso, não só não se construiu nenhuma igreja nova, como muitas delas — em es-

(Continua na segunda página)

Padre Alfredo Martins da Rocha

No próximo Domingo de Páscoa, dia 18, festeja mais um aniversário natalício este nosso bom amigo e illustre Prior de Barcelos.

Por tal motivo, «Jornal de Barcelos» felicita o Reverendo Prior, formulando os mais ardentes votos de uma longa vida repleta das maiores felicidades.

A MORTE DO JUSTO

ERA Rei dos Judeus e de todo o mundo,
Puro, justo e em santidade fecundo.
O apóstolo ingrato e ambicioso que o traiu
Para se enforçar, do centro da cidade fugiu.

A esposa de Pilatos, vendo em Jesus a inocência,
Pedi ao marido, para o preso clemência.
Disse: Não encontro nele culpa para o condenar,
Nem crime provado para o mandar matar.

Mas a turba, feroz e cega como um raio,
Pedi em altos gritos: — Crucificai-o, crucificai-o.
Então Jesus subiu o Gólgota, com a cruz às costas,
Onde as suas vestes foram disputadas por apostas.

Crime hediondo, que na terra jamais foi visto,
Aquele que prendeu e condenou Jesus Cristo!
Ó Jesus, que encheste os homens de perdões,
Foste agredido e crucificado entre dois ladrões!

A soldadesca infrene, vendo o Nazareno a sofrer,
Por escárnio lhe deram vinagre a beber.
Ó raça humana, tão cruel e desgraçada,
Que pregaste um inocente na cruz alçada!

E o bom Jesus, sofrendo dores atrozes,
Perdoou e abençoou os seus algozes.
Jesus, exangue e triste, a cabeça reclinou
E ao expirar disse ainda: «Tudo se acabou».

Porto, 1965.

ALBERTO LEAL

A SEMANA MAIOR

(Conclusão da primeira página)

eternidade, trânsito da alma e do corpo, garantiu, em resumo, a ressurreição. Quer dizer, nesta semana deu-se não só a passagem da morte à vida, na pessoa de Jesus, mas ainda a garantia da nossa ressurreição futura! Por isso, ela é, com verdade, a semana da passagem, ou em hebraico, a semana da Páscoa.

Todavia, esta passagem feliz só se realiza porque o obstáculo do pecado foi demolido, vencido, superado. Em vão haviam tentado o perdão divino os sacrificadores da antiguidade, aspergindo-se ou banhando-se no sangue das vítimas desses sacrifícios chamados tauróbolos, ou nos Molochs dos Amonitas, que atravavam as crianças vivas às fornalhas de fogo ardente. Em vão. O sangue humano era sangue pecador, incapaz de um mérito de justiça. Só o sangue inocente do Homem-Deus seria capaz de lavar tanto crime. Esta é a Semana do perdão.

Perdão esse que foi dado, depois de uma paga perfeita. Se grande tinha sido a ofensa no gozo de um prazer indevido (e isso é o pecado), maior ainda foi o sofrimento reparador. Bem andaram, portanto, os nossos Pais em apelidar esta semana de semana penosa!

E depois de tantos apelidos fica ainda insondável o mistério destes dias: o mistério de Deus-Homem que morre pelos homens, e o mistério da nossa colaboração e participação na morte do Senhor, morrendo e sofrendo em cada dia!

Semana tão humana, tão vitalmente nossa, tão profundamente ligada ao nosso destino existencial! Estiolaram nas páginas da História todos aqueles que pretenderam desvirtuar o centro destes dias: a pessoa divina de Jesus. Está reduzido a poeira o grito blasfemo de Celso, «esse grande e culto burguês do tempo de Marco Aurélio» que estrebuchara contra o Salvador pelo ano 180; a mesma sorte teve, um século depois, o filósofo neo-platónico, Porfírio, discípulo de Plotino; de Voltaire ao reeditar, séculos mais tarde, o «Toledoth Jeshua»; de Charles Dupuis com a sua «Religião Universal» onde Cristo é colocado entre os mitos do panteão; de F. Strauss, antepassado de Loisy, que naturalizou violentamente o Salvador Divino; de Middleton, no seu «Cristo, homem de génio»; de Renan, na sua «vida de Jesus». Todos

eles desapareceram na voragem insaciável dos séculos.

«Cristo — Homem-Deus — não é nada do que imaginou o burguês Celso, nada do que aparece nas diatribes de Porfírio, ou nas blasfémias insensatas de Voltaire. É o traço de união entre Tempo e Eternidade, entre Deus e o Homem, união tão íntima, que o nosso barro humano entrou nos paços reais da Eternidade, sendo divinizado. E se Deus quis que Um da Família da Trindade se fizesse Homem, foi para que, nesse Encontro chamado Encarnação, o homem — ovelha tresmalhada dos séculos — descobrisse os seus destinos eternos».

O mistério vivido nestes dias é a descoberta do homem novo, o homem eterno, o homem enxertado em Cristo vivo.

Desfecho natural do Natal, a festa destes dias é maior que o Natal. Veio Deus até nós para nós irmos até Ele. Sem esta subida teria sido praticamente inútil aquela descida.

Por tudo isto, esta Semana é, verdadeiramente, a Semana Maior, a semana autêntica, a semana da grandeza humana, a semana da libertação do homem.

Santo Requeño

Câmara Municipal de Guimarães

Na passada 2.ª feira, dia 12, realizou-se no Governo Civil de Braga a posse dos novos Presidente e Vice-Presidente da Câmara de Guimarães, respectivamente Sr.s Eng.º José Pinto de Oliveira e Manuel Alves de Oliveira. Ao acto, que foi extraordinariamente concorrido, presidiu o Sr. Governador Civil, o qual discursou em primeiro lugar, tendo de seguida usado da palavra os Sr.s Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente da C. C. da União Nacional de Guimarães, João Martins da Costa (Aldão) e Dr. José de Freitas, Presidente e Vice-Presidente cessantes, Eng.º Alberto Costa, Deputado, e os empossados.

Aos nossos estimados amigos Sr.s Eng.º José Pinto de Oliveira e Manuel Alves de Oliveira apresentamos as mais efusivas saudações, com votos das maiores felicidades.

SOCIEDADE

Aniversários

Quinta-feira, 15

D. Maria Manuela Gomes de Araújo.

Sexta-feira, 16

Menina Maria Fernanda Queirós de Sousa Basto e Francisco da Silva Esteves.

Sábado, 17

Venâncio Gaspar Pereira de Brilo.

Domingo, 18

Padre Alfredo Martins da Rocha, Dr.ª D. Maria Emília Hidalgo Cambrá de Albuquerque Castro e Almeida de Sousa Basto, e Joaquim Pereira Gomes.

Segunda-feira, 19

Eng.º José Fernandes Vasconcelos Pinheiro, D. Maria Manuela Pacheco, D. Maria da Graça Pimenta Antunes, Eng.º Aníbal Rodrigues de Araújo, D. Crisálida da Conceição Gonçalves Lopes Pereira dos Santos, Menino José Maria da Silva Perestrêlo e Arcipreste Rodrigo Alves Novais.

Terça-feira, 20

Carlos Alberto Vieira de Sousa Basto, D. Maria Alice Modesta Sequeira Pedroso e D. Maria José Alcobia Silva.

Quarta-feira, 21

Menina Ana Maria Feio de Sá Carneiro, Menina Maria Teresa Figueiredo Pereira Machado e Manuel Fernando Pereira Almeida.

Para passar as férias da Páscoa na companhia de sua gentil filha e netos, partiu para Lisboa o nosso amigo e assinante Sr. Manuel F. da Costa Lima.

Baptizado

No passado domingo, foi baptizada na Igreja Matriz desta cidade, recebendo o nome de Maria Angela, a primogénita filhinha da Sr.ª Dr.ª D. Maria Angelina Calheiros da Silva Figueiredo e do nosso amigo Sr. Dr. Luís António de Oliveira Ramos, distinto Professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Apadrinharam a neófito sua avó materna, Ex.ª Sr.ª D. Lídia Calheiros da Silva Figueiredo e seu avó paterno, Ex.º Sr. Dr. Feliciano Ramos, ilustre Reitor do Liceu Nacional de Braga.

A IGREJA perseguida

(Continuação da primeira página)

pecial as que foram extintas e perenciam a instituições religiosas — converteram-se em hospitais e ermas.

As igrejas cheias. Bem. Mas «circulam» os cristãos?...

Vejam, então, alguns dados:

— A muitos bispos não é permitido exercer o cargo nas suas dioceses. Das treze dioceses checoslovacas, unicamente três têm bispos titulares, os quais só podem actuar sob a estrita vigilância das autoridades comunistas.

— Os vigários capitulares das sedes vacantes são designados sob pressão do Governo, e muitos sacerdotes carecem de autorização para realizar a sua missão pastoral.

— As ordens e congregações religiosas foram eliminadas. Só pequenos grupos de irmãs enfermeiras estão autorizadas a atender doentes incuráveis.

— A seguir à supressão de todos os seminários, o Governo criou dois: uma para checos e outro para isolvacos. Um secretário — ateu, comunista e laico — vigia cada um deles e tem poderes para expulsar os estudantes.

— O número de sacerdotes que morre cada ano é muito superior ao daqueles que são ordenados. É proibido exercerem o seu ministério fo-

Higiene e Saúde Pública

INSECTICIDAS E FUNGICIDAS

IV

Pelo que até agora se escreveu apenas quizeamos dar ao leitor menos familiarizado com estes problemas, uma ideia tanto quanto possível clara das precauções que devem envolver o comércio e a aplicação de produtos da natureza dos que, entre muitos outros, referimos.

Em face, portanto, das sucintas considerações parece ser de formular o mais ardoroso voto no sentido de que se estruture e publique uma legislação capaz de, efectivamente, concorrer para a salvaguarda da saúde pública. O que existe, pelo que nos foi possível averiguar, é muito pouco e resume-se praticamente a uma portaria com o número de 17980, de 30 de Setembro de 1960. Nessa portaria e no preâmbulo justificativo podem ler-se as palavras seguintes: «Nestas condições, e enquanto não for publicado um diploma que regule de forma definitiva os serviços fiscais de importação, fabrico, preparação e venda de pesticidas e produtos correlativos, impõe-se estabelecer um conjunto de normas a que obedeça a respectiva actividade económica». Ora, nós desconhecemos o que realmente se passa no concernente à aplicação desta portaria. Apenas sabemos que há aproximadamente três anos, numa conferência realizada por pessoa que ao assunto se dedicou profundamente, ouvimos afirmar: «Trata-se, pois de um diploma (referia a citada portaria) visando exclusivamente a actividade económica dos pesticidas, o que sem dúvida já era alguma coisa. Acontece, porém, que, não só ainda não foi publicado o decreto anunciado, como além disso, segundo nos consta, não foi dado cumprimento ao que na portaria se estabelece, o que quer dizer que tudo continua a processar-se como dantes, sem qualquer espécie de fiscalização». Supomos que estas palavras poderiam ser de novo proferidas com plena acuidade.

É imprescindível e urgente, dada a difusão actual de numerosos produtos, olhar o problema de frente e resolutamente.

Muitas vezes têm sido levantadas no sentido de que alguma coisa de útil se faça e algumas sugestões

têm sido também tornadas públicas. Dentre elas reservamos exactamente para o fim, por exemplo, os votos emitidos, num Congresso realizado no Porto, por um ilustre Professor Universitário, com o que finalizaremos estas desprezíveis considerações.

São do teor seguinte:

1.º — Que o ensino dos problemas relacionados com a Fito-farmacácia sejam muito mais amplamente versados no curso de Farmácia, especialmente nas cadeiras de Química Farmacéutica, Criptogamia, Microbiologia, Farmacodinamia, Farmácia Galénica e Toxicologia;

2.º — Que as Escolas e a Faculdade de Farmácia tracem um plano para uma boa distribuição dos assuntos a versar nessas diversas cadeiras e cursos;

3.º — Que se constitua uma comissão tendo, entre outras obrigações, o encargo de procurar interessar os farmacêuticos pelos problemas de fito-farmacácia, facultando-lhes elementos de consulta e elucidando-os sobre as dúvidas que lhes sejam apresentadas;

4.º — Que aos Poderes Públicos se chame a atenção para os graves inconvenientes da venda, sem qualquer fiscalização, de produtos cuja eficácia e genuidade são basilares para a economia da Nação, estabelecendo-se como absolutamente necessária a sua verificação nos Laboratórios da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, nos moldes do que se faz actualmente com os produtos destinados à medicina humana;

5.º — Que se chame igualmente a atenção para os perigos que podem resultar para a saúde pública e dos animais domésticos, de venda de produtos, alguns deles eminentemente tóxicos, por pessoas sem quaisquer noções ou consciência desses perigos;

6.º — Que ao Governo da Nação se diga que os farmacêuticos, ciosos dos seus deveres e cônscios das suas habilitações científicas, se põem à disposição do País para tomar parte, dentro da sua esfera de acção, na luta contra os inimigos das nossas riquezas agrícolas.

F. F.

IV Jornadas Farmacêuticas Portuguesas

Organizadas pelo Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, vão realizar-se no Porto, nos dias 3, 4 e 5 de Junho, as IV Jornadas Farmacêuticas Portuguesas.

A comissão nomeada é constituída pelos Profs. Drs. Alberto C. Correia da Silva e J. J. Nunes de Oliveira e pelos Drs. L. Duarte Rodrigues, J. Alves da Silva, A. Roque da Silva, L. F. Almeida Rainha, Maria do Carmo G. V. Sant'Ana e C. Girão Osório.

Foram ainda constituídas diversas sub-comissões a que presidem os Profs. Drs. L. V. Nogueira Prista e A. Correia Alves.

Tal como nos anos anteriores serão apresentados temas e comunicações reveladoras das actividades dos farmacêuticos portugueses na investigação pura e aplicada, tanto no centro de ensino, como em laboratórios oficiais e industriais.

As IV Jornadas Farmacêuticas Portuguesas servirão também para estudo e debate de questões profissionais e deontológicas de maior interesse para os farmacêuticos.

As sessões de abertura e de encerramento, dignar-se-ão presidir membros do Governo.

Durante o período das Jornadas haverá diversos actos culturais e sociais e estará patente uma exposição sobre a evolução da Farmácia através dos tempos.

No domingo, dia 6, efectuar-se-á um almoço de confraternização.

(Continua)

Silveiros, 11

Rectificação

No nosso escrito «Quando se fala de Barcelos», inserto no n.º 782 deste Jornal, surgiram várias gralhas que vieram alterar completamente o sentido das respectivas frases. Como não podemos ficar indiferentes a possíveis e erradas interpretações, rectificamos os lapsos:

Assim onde se lê: «Mas parece estranho que o nosso coração viva por Barcelos...», devia ler-se: «Não parece, pois, estranho que o nosso coração viva por Barcelos». Mais adiante, onde se lê: «Evidentemente que se houve responsáveis por tão dilatada...», devia ler-se: «Evidentemente que houve responsáveis por tão dilatada...».

Mais abaixo, onde se lê, «... não hesitamos em afirmar que uma cidade ou o seu concelho teriam de lamentar...» devia ler-se: «... não hesitamos em afirmar que nem a cidade ou o seu concelho teriam de lamentar...».

Por fim, onde escrevemos «... embora sejam recebidas com toda a cordialidade, ouvem resposta negativa por inexistência de verba...», apareceu impresso no Jornal da maneira que se segue: «... embora sejam recebidas com toda a cordialidade, ouvem resposta negativa por existência de verba...» o que altera completamente o sentido que nós lhe quisemos imprimir.

Outros lapsos têm surgido, produtos da mesma origem, mas porque não afectam grandemente o sentido da frase não lhes fazemos referência.

Pedimos aos nossos estimados leitores um pouco de indulgência para as gralhas referidas, pelas quais, aliás, não nos consideramos culpados.

Procissão de Passos

Com um esplêndido dia de Primavera e extraordinária afluência de povo, realizou-se na tarde de hoje, com o habitual brilhantismo e grandiosidade, a anunciada Procissão dos Passos, de Silveiros, cuja efectivação assim se vai tornando tradicional entre nós com merecidas honras para os seus iniciais promotores.

Nova caixa postal

Foi aqui muito bem recebido o apelo que dirigimos aos C.T.T. no sentido de instalar uma segunda caixa postal no lugar da Boucinha, onde se situam muitas dezenas de habitações e as principais unidades fabris desta localidade.

Resta-nos aguardar, como os demais nossos conterrâneos, a solução justa por parte da digna administração daquele departamento oficial, que sempre se costuma pronunciar favoravelmente, sobretudo nestes casos de pouca monta, como o que tratamos.

Iluminação pública

Uma brigada de operários especializados da «CEVE» vem trabalhando activamente na rede que abastece esta localidade para a instalação da iluminação pública, conforme aqui nos referimos oportunamente. E, assim, embora com os trabalhos incompletos, já ontem vivemos horas de verdadeira alegria ao vermos às 20,30 a iluminação pública acender desde a Boucinha ao Ribeiro e ainda no Largo da Igreja.

Segundo julgamos saber, segue-se a colocação de alguns candeeiros nos pontos centrais desta localidade, mas esta tarefa só irá por diante depois da chegada do Presidente da Junta, Sr. Joaquim Miranda Campelo, já em viagem de regresso do Brasil, onde esteve em demorada visita turística e comercial.

Em próxima correspondência faremos alguns comentários ao melhoramento, focando as suas virtudes e defeitos.

Visitantes ilustres

Tivemos hoje a honrosa visita do nosso ilustre conterrâneo, Ex.mo Sr. Prof. Dr. Joaquim José Nunes de



Oliveira, considerado Deputado à Assembleia Nacional pelo círculo de Braga, que se fazia acompanhar de sua Ex.ma Esposa e filhinhos.

— Também recebemos com todo o prazer as visitas amigas dos estimados silveirenses, Srs. Domingos Fernandes Campelo e seu mano, Joaquim Fernandes Campelo, conceituados sócios da florescente firma silveirense, «Joaquim Miranda Campelo & Filhos, L.da».

— Embora com curta demora, recebemos a sempre agradável visita do Ex.mo Sr. Manuel Pinto Monteiro e de sua querida Esposa, D. Maria Ermelinda Esteves da Costa Monteiro, industriais, de Esmeriz, concelho de Ovar, nossos estimados assinantes.

— O considerado silveirense, Sr. Jaime Pereira de Miranda e sua Extremosa Esposa, industriais, radicados no Porto, não deixaram de visitar esta terra em festa e seus queridos familiares.

Para todos, os nossos sinceros agradecimentos pela visita e que... durante muitos anos nos possam dar a mesma satisfação.



Vilar de Figs, 13

FESTA DAS ROSAS

É já nos próximos dias 24 e 25 que se realiza nesta freguesia a tradicional festa em honra de Nossa Senhora do Rosário, cujo programa é o seguinte:

Sábado, 24 — Alvorada festiva, com períodos de música gravada; às 20,30 horas, Hora Santa acompanhada a cânticos pelo Grupo Coral desta freguesia; às 22 horas, subirá ao ar uma vistosa sessão de fogo de artifício de dois afamados pirotécnicos.

Domingo, 25 — Às 7 horas, missa rezada; às 7,30, darão entrada as duas afamadas bandas de música de Freamunde e Riba d'Ave; às 10,30, Missa Solene a grande instrumental pela Banda Musical de Freamunde; às 15,30, Terço a Nossa Senhora e Sermão por um distinto orador sagrado; seguidamente sairá uma bem organizada procissão com ricos andores, anjinhos e figuras alegóricas. O resto da tarde será preenchido com um interessante debate musical, tocando alternadamente as duas bandas de música em alegre despique.

A Igreja, como nos anos anteriores, será decorada a primor, o que lhe dará um aspecto interessante e de bom gosto.

Do Ultramar

Chegou há dias o 1.º cabo miliciano da Força Aérea Manuel Faria da Silva, natural desta freguesia, que aproveitou a ocasião da Páscoa e a festa das Rosas para vir à Metrópole em gozo de férias, as quais lhe foram concedidas pelos bons serviços prestados em Angola. — C.



Bastuço (S. Estevão), 11

— Nos dias 24 e 25 do corrente, vão realizar-se nesta freguesia as tradicionais festividades em honra de Nossa Senhora da Conceição e do Mártir S. Sebastião, que costumam atrair grande número de devotos de todo o nosso concelho.

Do programa fazem parte os seguintes números:

No sábado, à noite, uma procissão de velas, com alocução por um distinto orador sagrado. No domingo, às 14 horas, darão entrada no recinto da festa as afamadas bandas musicais dos «Escuteiros de Barrocelas» e «S. Mamede de Infesta»; às 16 horas, sairá da Igreja Paroquial uma grandiosa procissão com vários andores e anjinhos; e, finalmente, o tradicio-

nal arraial, que as duas bandas de música animarão e que terminará, ao cair da noite, com uma vistosa sessão de fogo de artifício.

*

— Também no próximo dia 24, Sábado, serão inaugurados alguns melhoramentos efectuados nesta freguesia, nomeadamente um troço de estrada, um cruzeiro e um fontenário. Ao acto da inauguração assistirão as autoridades e individualidades de mais destaque do nosso concelho.

C.



Carapeços, 12

Festival Europeu da Acção Católica

Como preparação para o Festival Europeu da Acção Católica Agrária a realizar na Alemanha, efectuou-se uma concentração em que tomaram parte muitas pessoas das freguesias de Abade do Neiva, Aborim, Balugães, Carapeços, Lijó, Santa Leocádia, S. Fins e Vila Boa — S. João, além de outras sem representação constituída, na Ermida de Nossa Senhora da Portela, na vizinha freguesia de Tâmel S. Fins, onde se realizou uma paraliturgia especialmente preparada para esse fim.

A concentração de todas as pessoas fez-se nesta freguesia, donde partiram em peregrinação, por volta das 15 horas.

Melhoramentos rurais

Foi com grande regosijo que toda a população deste Vale do Tâmel tomou conhecimento que as obras no caminho de acesso ao Monte e à parte alta da freguesia retomaram o seu curso.

Por razões que desconhecíamos, mas que recentemente soubemos ser por causa do Inverno, essas obras foram interrompidas dando origem a largos comentários.

Graças à Ex.ma Junta de Freguesia, sobretudo ao dinamismo do seu Presidente, iniciou-se a parte final deste importante empreendimento que se tornava necessário não só para esta freguesia, mas também para todas as limitrofes e, até, as não limitrofes, porque todas têm necessidade de se servir daquele caminho.

No próximo número referir-nos-emos novamente a este assunto.

Casa do Povo

Continuam em bom ritmo os trabalhos da conclusão da nova sede da Casa do Povo desta freguesia.

Tudo se encaminha para que este valioso imóvel seja inaugurado num dos próximos meses.

— Na passada segunda-feira, 5, foi ministrada a todos quantos o desejaram, a vacinação Triplíce (Difteria, Tétano e Tosse-Convulsa) no posto médico da Casa do Povo desta região.

Do Brasil

Depois de uma prolongada digressão turística por terras de Santa Cruz, em visita a familiares seus, regressou a esta freguesia, onde tivemos o grato prazer de o cumprimentar, o nosso ilustre amigo e conceituado Delegado da Companhia de Seguros «Comércio e Indústria», no concelho de Barcelos, Sr. Francisco Duarte Coutinho.

O Sr. Francisco Coutinho fez-se acompanhar, em todo o percurso, por sua prendada esposa, Sr.ª D. Henriqueta Rodrigues Neco, e, segundo nos informaram, tiveram boa estadia e um óptimo regresso.

ADUBOS COMPOSTOS

Os ADUBOS COMPOSTOS da SAPEC são preparados exclusivamente para resolver todos os problemas de adubação:

FOSKAZOTO

AZOFOSFATO

Consulte a SAPEC sobre Adubos Compostos

L I S B O A

Rua Victor Gordon, 19
Telefone, 366426



Agência no Porto

R. Sá da Bandeira, 746-1.º D
Telefone, 23727

REVENDEDOR EM BARCELOS

Augusto Figueiredo & Silva, L.da
Rua Filipa Borges, 7

Telefone, 82225

DEPOSITÁRIO EM BRAGA

António Carvalho Viana
Rua Andrade Corvo, 42

Telefone, 22585

DEPOSITÁRIO EM FAMILIÇÃO

C. Lopes & Companhia
Rua Santo António, 25

Telefone, 9

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

Baptizado

Receberam ontem as águas lustrais do Baptismo, na Igreja Mãe, uma filhinha da Sr.ª D. Maria Antónia de Sousa Rodrigues e de seu marido Sr. Francisco da Mota Vieira, laborioso guarda-rios dos Serviços Hidráulicos.

A neófito foi posto o nome de Maria Gracinda, apadrinhando o acto o Sr. Manuel de Sousa Vilas Boas e a Sr.ª D. Gracinda Rodrigues de Sousa, avós paterno e materno, respectivamente.

Os nossos parabéns.

Manuel Rodrigues

A seu pedido, foi transferido para o apeadeiro da C. P. da Cruz de Pedra — Lisboa, o nosso dedicado amigo e assinante deste Jornal, Sr. Manuel Rodrigues, que durante muitos anos chefiou, com agrado para toda a gente, o movimentado Apeadeiro da C. P. nesta freguesia.

Para o Sr. Manuel Rodrigues e sua família, que a todos deixam saudades nesta região do Vale do Tâmel, onde era muito estimado pela sua extremosa delicadeza e bondade, enviamos sinceros votos das maiores felicidades, com pedido de que se não esqueça de nos visitar nas suas férias.

— A substituir o Sr. Rodrigues, encontra-se a chefiar, provisoriamente, o Apeadeiro desta freguesia, o dinâmico Conferente da C. P. Sr. Alberto José da Costa Araújo, de Campanhã, até que esta vaga seja preenchida definitivamente.

Desporto

O Grupo Desportivo de Carapeços deslocou-se, ontem, à vizinha

freguesia do Campo S. Salvador, onde travou com o grupo local um renhido e difícil encontro de futebol.

Na primeira parte, o jogo esteve mais ou menos equilibrado, tendo os nossos futebolistas evidenciado na segunda parte a sua aptidão desportista, alcançando a vitória por 6-3 ao grupo visitado.

C.

Areias - S. Vicente, 10

CASA DO POVO

A seu pedido e por motivo dos seus inúmeros afazeres profissionais, deixou de exercer o cargo de médico da Casa do Povo e dos Serviços Médico Sociais o Ex.mo Sr. Dr. João Maria Macedo Cunha, médico muito estimado nesta freguesia.

A sua retirada causou o maior desgosto a todos os seus doentes e numerosos amigos desta localidade, pois sempre os tratou com o máximo carinho, competência e dedicação.

Em sua substituição, exerce provisoriamente aquele lugar o distinto clínico Sr. Dr. Manuel Novais, que também é, felizmente, muito querido nesta freguesia. — C.

Jornal de Barcelos

Pela Administração

Dr. Hermínio Pimenta de Castro

Com 50\$00, pagou a assinatura do nosso Jornal, relativo ao corrente ano, o nosso prezado amigo e assinante Sr. Dr. Hermínio Pimenta de Castro. Os nossos agradecimentos.

SNR. LAVRADOR

Não se lembra do nome? Nós dizemos-lho: o

é o que deve aplicar na sua vinha contra o OÍDIO
 À venda na **CASA SIALAL** nesta cidade

Depositários dos produtos da **CASA CARLOS CARDOSO** — Anilinas e Produtos Químicos S. A. R. L., no Porto e Fabricados pela Geigy — Suíça

ENXOFRE ALBERT 80

METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio, chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
 RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

ESPECIALIDADES DOS Estabelecimentos ARANTES

EM BARCELOS

- Sonhos e Paralelos
- Fitas de Carpinteiro
- Bacalhau Recheado

Café especial • Pudins • Vinhos Brancos e Tintos

radiadores

FABRICO E CONSERTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

MANUEL TEIXEIRA PRATA

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

Automóveis de aluguer sem condutor devidamente legalizados para o País e estrangeiro
SIMCA 100 - VOLKSWAGEN e outras marcas

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO
 Telefones — 42995 e 45459

CAFÉ - RESTAURANTE PORTA NOVA

PRATOS REGIONAIS

aos domingos e quintas-feiras — «Tripas à moda do Porto» e «arroz de pato»
 às terças e sextas-feiras — «Rancho à Porta Nova»
 aos sábados — «Feijão vermelho com Chispe»
 e todos os dias — «Frango de churrasco», «frango na púcara», «arroz de amêijoas» e rabanadas.

Largo da Porta Nova Telef. 82792
BARCELOS

PENSÃO E RESTAURANTE

«Pérola da Avenida»

Serviços de Casamentos, Baptizados e Jantares de Confraternização

Filial: Restaurante PRAIA-MAR — Apúlla
 Telefone 82416
 BARCELOS

SOCRICHILA

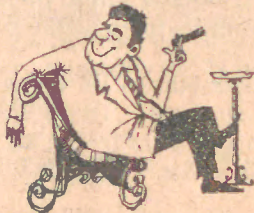


chinchila

O HÓSPEDE QUE DA DINHEIRO



CRIE DINHEIRO... CRIANDO chinchila



Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, L.ª

Peça informações à SOCRICHILA

para a Rua Gonçalves Crespo, 33-3.º — em Lisboa, telefone 735944 — ou consulte o seu Agente no PORTO:

INTERDOURO, L.da

R. da Friagem, 108, r/c, B - Tel. 76142

Diz-se em toda a parte
VINHO BOM em Barcelos
Pensão Arantes

Secretaria Notarial de Barcelos

Certidão

Armindo Pimenta Ferreira, Ajudante da Secretaria Notarial do concelho de Barcelos:

Certifico — para efeitos de publicação — que por escritura de oito de Março de mil novecentos sessenta e cinco, lavrada folhas quatro, verso e seguintes do livro de escrituras diversas B-trinta e quatro, do Segundo Cartório a cargo do notário, desta Secretaria, Doutor Carvalho Maia, foi aumentado de quarenta mil escudos para oitocentos mil escudos o capital da sociedade comercial por quotas que gira sob a firma «José A. Fontainhas & Filhos, Limitada», com sede na Rua Miguel Angelo, da freguesia de Barcelinhos, desta cidade e concelho, e alterado o artigo quarto, do pacto social, que ficou a ter a seguinte redacção:

«O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de oitocentos mil escudos, dividido em duas quotas iguais de quatrocentos mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios Rafael Meira Fontainhas e António Ramos Fontainhas».

CALCINA

novο ligante hidráulico especialmente indicado para preparação de argamassas a aplicar em alvenarias e rebocos

resistências **2 VEZES MAIORES**

que as das melhores cales hidráulicas a menores preços

Pedir informações comerciais e técnicas:

EMPRESA de Cimentos de Leiria

Rua Braancamp, 7 + LISBOA - 1 + Tel. 59161/6
 Av. dos Aliados, 41 * PORTO * Tel. 20131

ou aos seus revendedores

O que certifico está conforme o original, e na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Barcelos e Secretaria Notarial, aos seis de Abril de mil novecentos sessenta e cinco.

O Ajudante da Secretaria Notarial,
 Armindo Pimenta Ferreira

Procissão da Inv. da Santa Cruz

Realizando-se no próximo dia 1 de Maio, do ano corrente, a Majestosa Procissão da Invenção da Santa Cruz, aceita-se, desde já, a inscrição de anjinhos.

A inscrição está aberta na **Casa Francisco Esteves**, desta cidade.

Curso de máquinas agrícolas

Principiaram no passado dia 7 do corrente, no concelho de Barcelos, um Curso de Máquinas Agrícolas, destinado a trabalhadores rurais, sob a orientação do Posto Agrário de Braga e com o patrocínio da Federação dos Grémios da Lavoura de Entre-Douro e Minho, Federação das Casas do Povo do distrito de Braga e diversas casas comerciais da especialidade.

Este Curso prolongar-se-á por um período de 45 dias durante o qual serão dadas instruções teóricas e práticas no manejo de tractores, com e sem atrelado, na estrada e com diversas alfaías no campo.

CARTAZ DESPORTIVO

A Comissão das Festas das Cruzes

reuniu com os órgãos de informação

Comentando...

COGITAÇÕES E MURMÚRIOS foram sem conta, após o apito final que deu por terminada a partida entre o Vianense e Gil Vicente. Probataram-se nesta cidade, e noite dentro, ainda «grupinhos» congemavam no desacerto verificado e na inépcia patenteada no foro da tática.

Dir-se-ia, se a asserção não é molesta, que onda de descontentamento pairava em todos os sectores, não por via do resultado, mas outro sim, pela contradita e desacerto da transmissão e consequente transfiguração de elementos-base, brilhantes num posto e inoperantes noutro.

Ditos soezes e até estultas afirmações são feitas, como aquela em que prevalece o desconchavo de se afirmar: — Fazem isto porque na 2.ª Divisão não tinham lugar e seriam corridos. Ora isto, a nosso ver, é pura estultícia, em que nem o próprio exacerbamento de uma derrota, não justificada, merece tal epíteto.

Certo é, e até aí vamos nós, que que não compreendemos mudas sistemáticas de elementos já tidos por base, com bom enquadramento no reduto defensivo, a dar aquele mínimo de segurança, que tão carecida estava a equipa depois da lesão de Canário.

Não compreendemos na medida em que Águas, para nós, com todos os seus defeitos de pouca rapidez e nenhum desarme na brecha, ainda é o elemento que melhor entrega uma bola jogável aos avançados, proporcionando-lhes infiltrações e inúmeras ocasiões de golo, quando não é ele o próprio a marcá-los, pelo seu constante apoio à avançada. É um médio de ataque que impulsiona a linha avançada. Acusam de os avançados serem inoperantes e sem nenhuma codícia. Como é possível jogar-se durante noventa minutos desprotegidos e sempre com bola pelo ar, a darem uns oitenta por cento de vantagem à defesa adversária? São os médios a levantarem a bola, são os laterais a cruzarem pelo ar, são choques e mais choques improficuos e desgastadores.

Quem resiste se ainda têm por missão irem buscar jogo atrás?

Especificamente, isto é possível, com motores, os chamados homens motores da equipa. Não se pode fazer o mesmo com as gorduras de um Mesquita ou de um Matos, porque ao desbobinarem jogo na ponta final, e depois de o transportarem,

não existem pernas para acutilância e rapidez de infiltração e remate.

Talvez seja este o senão da equipa, ou talvez não seja...

BARBARIDADES E ATROPELOS, foi o que nos ficou da arbitragem do Vianense — Gil Vicente. Disciplinarmente manteve-se o juiz da partida, porque a passividade dos gilstas proporcionou que o jogo não descambasse em quezílias e barafustas perniciosas e incendiárias, já que foram altamente prejudicados.

Compreendemos na medida exacta em que pouco adianta o capitão ir reclamar quando o juiz sanciona, mas como se deram verdadeiras barbaridades e atropelos no desenrolar da partida, seria legítimo correctamente perguntar o porquê de tais dislates, mesmo que para tanto evidenciasse o conhecimento das regras do jogo e pugnasse o que por direito cabia ao seu grupo, tal deve ser a missão dum capitão de equipa.

Aquando da barbaridade da validação do único tento da partida, já que se tinha processado mais duas jogadas que demoraram mais de um minuto, não se lembraram que a Lei não permite efeitos retroactivos, ou seja que o árbitro não poderia voltar atrás para sancionar um golo, depois de mandar marcar um livre que foi executado para as mãos do guarda redes, e este por sua vez deu seguimento à jogada pontapeando o esférico para o centro do terreno.

Aceitou o Gil Vicente esta anomalia, que por si só diz tudo o que de incoerente e de incompetência pode existir num árbitro de futebol. Reprovação total no aspecto técnico, com faltas hipotéticas, como aquela em que Mesquita recebe uma bola rechaçada pelo adversário, adianta-se sem tocar em ninguém, recebe-a no peito e desfere um pontapé que deu golo. É certo que o árbitro tinha apitado antes, mas para quê e porquê?! Passividade dos gilstas mais uma vez.

E dos inúmeros livres que deu seguimento para um lado e instantaneamente modificava, a dar a nota alta de que não sabia o que andava a fazer.

E de benefício ao infractor?! E de... fiquemo-nos por aqui.

fustigar a turma gilista. Ao assédio dos primeiros lances dos vianenses, que se adivinhavam em aproveitamento do que seria mais que razoável para justificar a pressão, ripostava o grupo gilista com calma e passes razos e clarividência nos lances, tornando improficua e inoperante a avançada vianense, o seu pior compartimento, para nós o seu verdadeiro calcanhar de Aquiles.

Em toada de parada e resposta, não acusando o grupo gilista a esporádica desvantagem do factor vento, talvez porque se coadunava melhor com a sua estruturação básica, que é a remetência e reforço da extrema defensiva, naturalmente que surtiu efeito tal tática, dado que os avançados vianenses são dum genuidade por demais evidente.

O golo (seria golo?!) surgiu de uma «filia» de Seródio ao fazer um «bonito», em que de resto é pródiogo, quando teve a bola à sua mercê para despachar em qualquer sentido. Campos, o extremo esquerdo, pontapeou a bola sem sentido de visar a baliza, antes pretendendo cruzá-la, mas a ajuda do vento e os caprichos do esférico levaram-na até à baliza, onde aí Alfredo, quadrado e a cobrir bem o ângulo, em lugar de sair e fazer uma blocagem que seria aconselhável, porque não tinha adversário a estorvá-lo, preferiu também tirar «partido para o fotógrafo», e desviando-se com os pés para além da linha final da baliza, esticou o braço e com o antebraço ou punho, rechaçou o esférico.

Desta sorte, em que existem fortes dúvidas, nasceu o golo solitário do encontro. Daí por diante, e contra toda a expectativa, a avançada vianense foi coisa apagadíssima, dando-nos a certeza que no segundo tempo teríamos o melhor para rectificar o resultado, já que no decorrer do primeiro tempo não o quiséramos pôr em igualdade, tanto por Manuelzinho, que isolado preferiu ainda e mais uma vez endossar o esférico, como que a declinar responsabilidades, como por Raul, que em boa posição para desfechar quase à queima roupa, também optou por passe atrasado, mas sem nexo.

Operou-se um volte-face no segundo tempo. Quando tudo fazia prever que os gilstas carregariam com o vento favorável, de tal forma que até os vianenses estavam com o credo na boca, assistiu-se à mesma inoperância confrangedora de que nos tinha dado mostras a linha avançada do Vianense, mas aqui com o senão de quem desempenhava o papel eram os avançados gilstas.

E diga-se, em abono da verdade, que os avançados vianenses criaram mais perigo nesta metade do que quando estavam a jogar a favor do vento.

E o resto não teve história, a não ser o decepcionante patenteado por uma turma que perfilhou a mesma tática do que quando estava a jogar contra o vento, não se percebendo a remetida dos médios, e até de Matos, na grande área gilista, deixando sem apoio três escassos elementos na linha dianteira, que por o seu desacerto nada poderiam resolver.

Arbitrou o Sr. Fernando Leite, do Porto. Decepcionante sobre o ponto de vista técnico, já que no disciplinar não lhe levantaram problemas os dois grupos.



Oquei em Patins

Torneio de Abertura de Braga

Resultados Gerais em 7/4

V. Barcelinhos — A. Braga, 5-5
Famalicense — O. Barcelos, 9-4

Na passada terça-feira, num restaurante da cidade do Porto, como vem sendo hábito, a Comissão das Festas das Cruzes reuniu-se com os representantes dos órgãos de informação num jantar que serviu de ensejo para apresentação do programa oficial das Festas das Cruzes deste ano.

Presidiu, como também vem acontecendo nos últimos anos, o ilustre Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, que estava ladeado pelos Srs. Dr. Agostinho Guimarães Pestana, Delegado do I.N.T.P. de Braga, Dr. Eduardo Ferreira Coelho, Chefe dos Serviços da FNAT, Dr. Mário Correia, Presidente da C.M. de Turismo de Barcelos, e Bartolo de Oliveira Paiva, Presidente da Comissão Executiva das Festas das Cruzes. Usando da palavra, o Presidente da Comissão Executiva, Sr. Bartolo Paiva, deu a conhecer o programa oficial das Festas deste ano, e pediu aos representantes dos órgãos de informação a mesma colaboração que têm já dado nos anos anteriores, contribuindo assim para o maior êxito das Festas das Cruzes.

O Presidente da Comissão do ano passado, Dr. Mário Viana de Queirós, aproveitou, também, a oportunidade para agradecer o relevo dado pela imprensa, rádio e televisão às Festas do ano transacto, o que muito contribuiu para o extraordinário brilhantismo que elas atingiram.

Falaram, depois, o Rev. do Cônego António Vaz, pela imprensa diária de Braga, e o Sr. João Maia, do diário «O Comércio do Porto», em nome dos órgãos de informação, os quais tiveram palavras de louvor para as nossas Festas e respectivas Comissões organizadoras, pondo em destaque as gentilezas que de Barcelos, através dos responsáveis, têm recebido, e prometendo a melhor colaboração para as Festas do presente ano.

Por último, o Presidente do Município de Barcelos, Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, fez curiosas e oportunas considerações à volta das Festas das Cruzes, como uma das mais típicas romarias minhotas, pondo em relevo o interesse turístico de que as mesmas se revestem. A propósito, afirmou ser necessário que os responsáveis em matéria de turismo voltem um pouco mais as suas atenções para o Norte do País, região que reúne condições extraordinárias para o desenvolvimento do turismo nacional. Louvou, depois, as Comissões das Festas das Cruzes que durante o seu mandato têm trabalhado devotadamente para uma valorização crescente das Festas das Cruzes.

Devido ao acerto do calendário da prova, não se realizaram as provas previstas para o dia 10, que englobava o sempre aliciente encontro Vitória Oquei, ficando este encontro para data a designar, visto a semana em curso ser a Semana Santa, não comportando provas desportivas.

Andebol de Sete

Campeonato Regional da 1.ª Divisão

O. de Barcelos — A. de Braga, 6-8
Pelo Oquei alinharam e marcaram:

Casanova, João (1), Peixoto, António Eduardo, Nelson (3), Carlos Basto, Chico (2), Esteves e Tero.

Resultado da 1.ª parte: 2-6.

Nesta partida a equipa do Oquei já mostrou melhor ligação e mais poder físico, registando-se apenas o senão de escusadas simulações e excesso de batimento de bola no solo, o que permite a colocação da defesa contrária.

Esperamos que em próximas partidas os jovens elementos da promissora equipa do Oquei rectifiquem e não enfermem do mal agora assinalado, tornando-se mais acutilantes

tas de Barcelos, e na pessoa do Presidente da Comissão deste ano dirigiu à mesma palavras de agradecimento e de apoio. Por fim, agradeceu, em nome de Barcelos, a presença das entidades oficiais que ali se deslocaram, bem como a dos representantes dos órgãos de informação, de cuja acção, tão importante no mundo actual, fez o mais rasgado elogio.

Acerca do portal românico de Vilar de Frades

(Continuação da primeira página)

nais, cuja obra nunca será por demais elogiada, não vier acudir àquele monumento e aos restos desprotegidos da igreja românica que outrora ali erigiu certamente um ignorado arquitecto beneditino.

Daqui nos permitimos então solicitar a intervenção dedicada de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas.

A defesa de Vilar de Frades urge tanto mais que o seu portal românico é, porventura, o mais ricamente historiado do românico português.

EXAMES

D. Maria José Oliveira Viana de Queirós

Concluiu o 2.º ano do Instituto dos Serviços Sociais, com a média geral de 16 valores — a melhor classificação — a Sr.ª D. Maria José Oliveira Viana de Queirós.

Mário Fernando Oliveira Viana de Queirós

Fez as especialidades de Dermatologia, Sifilografia e Neurologia, com a classificação de 17 valores, o Sr. Mário Fernando Oliveira de Queirós.

«Jornal de Barcelos» apresenta as suas felicitações aos laureados académicos, tornando-as extensivas a seus Ex.mos pais, Sr.ª D. Maria José Oliveira Queirós, e Dr. Mário Viana Queirós, distinto clínico nesta cidade.

A Banda da Casa dos Rapazes

Para abrilhantar as festas de Santelmo, em Tuy, segue para Espanha, no próximo dia 24, a Banda de Música da Casa dos Rapazes, agrupamento musical que muito deve à iniciativa do nosso amigo António de Sousa Costa, bem como à dedicação do seu hábil maestro Sr. Armindo Pereira.

nos remates, surpreendendo os adversários pela rapidez de execução.

Despertando grande interesse, assinala-se o agradável e a influência da massa desportiva, que ocorreu em grande número ao Parque da Cidade.

No próximo domingo, por ser dia de Páscoa, não se realizam jogos.

CECE

Chave do Totobola

O NOSSO BOLETIM PARA O PRÓXIMO DOMINGO

EQUIPAS		1	X	2
Turquia	— Portugal		x	
Jugoslávia	— França	1		
Polónia	— Itália			2
Checoslov.	— França		x	
Bélgica	— Espanha			2
Al. Oriental	— Áustria	1		
Múrcia	— Oviedo		x	
Levante	— Elche			2
A. Madrid	— Saragoça	1		
Sevilha	— R. Madrid		x	
Corunha	— Valência			2
A. Bilbau	— Córdova	1		
Las Palm.	— Espanhol	1		

Campeonato Nac. da III Divisão

ZONA A-2.ª SÉRIE

Classificação Geral

	J.	V.	E.	D.	P.	C.	P.
Tirsense	2	1	1	0	3	2	3
Rio Ave	2	1	1	0	3	2	3
Gil Vicente	2	1	0	1	3	2	2
Vianense	2	1	0	1	2	2	2
Vilanovense	2	0	1	1	1	2	1
Desp. Aves	2	0	1	1	1	3	1

RESULTADOS GERAIS

Vianense — Gil Vicente, 1-0
D. das Aves — Vilanovense, 0-0
Rio Ave — Tirsense, 1-1

JOGOS DA PRÓXIMA JORNADA

(Dia 25/4/65)
Vilanovense — Gil Vicente
Tirsense — D. das Aves
Vianense — Rio Ave

Vianense - Gil Vicente, 1 - 0

UM GOLO DUVIDOSO DITOU A DERROTA GILISTA

Jogo em Viana do Castelo (Estádio Dr. José de Matos).

Árbitro: Fernando Leite (Porto).

Os grupos alinharam:

VIANENSE — Desidério; Ramos, Domingos, Valdemar e Cachina; Dieste e Gerardo; Amaral, Berto Santos, Fernando Santos e Campos.

GIL VICENTE — Alfredo; Seródio, Ferraz, Lopes e Teixeira; João Vieira e Sousa; Manuelzinho, Mesquita, Matos e Raul.
Ao intervalo: 1-0.

Marcador: Campos aos 24 m. Soprando forte ventania, de tal forma que o esférico não estava parado para se dar o pontapé inicial, começou o encontro com o vento a

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 62257
Visado pela Censura

O fantástico na criação literária

por A. FILIPE NEIVA

As formas literárias e artísticas existem em função da realidade. Por isso, é função de cada geração literária fazer uma readaptação. Uma geração não repete a vida do pai. De geração para geração, há algo de muito próprio, ainda que seja um mínimo diferencial. Mas da soma desses mínimos resulta o facto brilhante que separa as épocas.

Nesta readaptação que, por ser nova, não pode ser comandada totalmente pela razão, a fantasia desempenha um papel de relevo. A arte não é lógica. A arte é criação do espírito. E, quando o espírito e a razão incidem sobre o produto artístico e, a partir dele, apontam e formulam normas e regras, esses ensinamentos levarão ao confeccionamento de óptimos exercícios académicos mas não à espontânea criação duma obra literária.

O fantástico é de todos os tempos e de todos os autores. É sinal de pujança, de vida interior, de juventude. Ele é ainda a pedra de toque do artista criador. Numa época literária podemos considerar duas fases: a ascendente e a descendente, tonalizadas respectivamente pela imaginação e fantasia e pela razão e raciocínio.

Na primeira, os elementos fantásticos espream-se naturalmente. Daí a eferescência, a sugestão e a tentativa. Os géneros mais próprios são a poesia e a novela. Atingido o ápice, começa então a fase descendente, predominando os géneros reflexivos como a história e os tratados filosóficos.

Cada autor caracteriza-se por esta dose de fantástico. E mesmo cada uma das obras literárias tem o seu grãozinho de fantástico. Nele reside a originalidade e o cunho pessoal da mesma obra. A perfeição está no equilíbrio do fantástico com o racional.

Para cada escola se pode também assinalar e recortar o traço do respectivo fantástico que é como um seu lugar comum. É típico por exemplo o fantástico da prosa medieval quer novelística quer hagiográfica. Repassada pela fantasia, até a vida de Buda deu uma linda obra de edificação moral e religiosa. Ainda típico da Idade-Média são as *navigations* ao paraíso terreal e as *visions* do outro mundo de que é curiosa amostra o livro — *Cavaleiro Tândalo*. Outro caso de fantástico medieval são os adormecidos místicos. É típico e único o fantástico medieval, dessa Idade-Média a que, norteadas hierarquicamente por uma alta e válida ideologia, timbrou e deu características exclusivas às suas criações.

Os autores considerados humanistas travaram estes surtos fantásticos; mas em contrapartida caíram num outro fantástico: o extremo subjectivismo. Por seu lado, o Romantismo venera toda a evasão do fantástico como o sonho, o exótico, o fúnebre, o macabro, etc.. E as manifestações literárias do nosso tempo caracterizam-se máxime pelas fugas para o subconsciente, a aventura interior, o automatismo inconsciente.

dia-a-dia

No de ir-me quotidiano
lancei-me fora para a rua:
dos que me toparam
uns deitaram-me novamente fora
outros levaram-me à polícia
outros guardaram-me na algibeira.

Mas outros — os ambiciosos —
limparam-me do pó
e correram a vender-me no mercado
como se eu não fora meu
nem uma coisa perdida
—dói-me o ganhardes dinheiro com minha alma.

A. FILIPE NEIVA

ORAÇÃO

Em criança
via-te
no Altar
e eras,
para mim,
a visão da dor
através do Teu olhar.

Assim comecei
a amar-Te
e odiei
todos os que não odiaste.

Hoje vejo-Te
em toda a parte:
no pobre
que, na vida,
também leva a sua cruz;
na flor,
a mais humilde,
obra do Teu amor;
nos rios,
nos mares,
nas fontes,
nos pomares,
nas avezinhas
que nos alegram
com seus cantares.

Em tudo Te vejo
com os olhos da minha Fé,
mas não entendo a cegueira
daqueles que Te viram,
que Contigo andaram,
e, mesmo assim,
Te renegaram.

Ver-Te,
ter-Te falado,
ter ouvido a Tua voz
e negar-Te,
é a suprema afronta
aos que não Te viram,
não Te falaram,
mas que esperam
ainda, um dia,
encontrar-Te.

Senhor!
Tu és a verdade,
mas, na terra,
imperam a maldade;
Tu és suma alegria,
mas, na terra,
só há noite fria;
Tu és a fonte, o calor,
mas, na terra,
já não há amor.

Desce Senhor
mais uma vez
até nós
e, com Teu amor
e Tua voz,
afasta para longe a dor
e faz, com Teu condão
que, no mundo,
tudo seja irmão.

ALMEIDA BRAGUEZ

Livros

NOTAS CRÍTICAS

CABRAL DO NASCIMENTO
Colectânea de Versos Portugueses do Século XII
ao Século XX

— Editorial «MINERVA»

Não quis o seleccionador desta Colectânea, conforme se diz na Advertência ao leitor que abre o volume, chamar a esta selecção de poesias uma antologia porque tal «termo envolve, só por si, etimologicamente, um juízo de valor». Creio no entanto que bem o podia ter feito, pois não só o critério de selecção atesta o bom gosto e o sentido poético de Cabral do Nascimento, poeta que todos nós conhecemos e admiramos, como a vastidão da galeria dos poetas ali apresentados permite considerar a Colectânea como uma verdadeira Antologia. Desde as singelas canções medievais de um Paio Soares ou de um D. Dinis, às composições mais ou menos poéticas dos autores modernos, tudo se contém nesta Colectânea que, além do mérito de uma selecção escrupulosa e exigente, tem a vantagem de uma vasta representação das mais variadas escolas e das mais diversas sensibilidades. Se bem que nem todas as composições nos pareçam representar bem a índole e personalidade dos poetas aqui representados, dificilmente se pode encontrar num livro tão acessível uma tão rica documentação, o que não pode ser indiferente a quem, como nós, considera a função cultural e social do livro. Ao alcance de qualquer pessoa, esta edição tem ainda a valorizá-la a inclusão de uma interessante tábua cronológica dos autores nela representados, o que permitirá ao leitor menos familiarizado com a história da literatura, notar a evolução dos conceitos da poesia através dos tempos. Trata-se pois de uma obra cuja edição não pode senão merecer o nosso elogio e cuja leitura recomendamos aos nossos leitores.

CORONEL RÉMY

Como chegar a agente secreto

— Editorial «MINERVA»

Todos os recursos da imaginação e da astúcia, da ciência e do sangue-frio e do desprezo pela vida, são postos à prova nesta espécie de guerra nas trevas que, nos nossos dias, foi levado ao máximo requinte. A guerra secreta, com todo o seu imenso cortejo de sacrificados e de heróis, de mártires e de triunfadores, ignorados todos, passa através destas páginas reveladoras do Coronel Rémy onde as descrições técnicas alternam com momentos de emoção e de imprevisto, imagem fiel da vida dos agentes secretos que durante os anos trágicos da ocupação da grande Nação francesa, lutaram, tantas vezes até ao sacrifício da própria vida, pela libertação da Pátria.

O carácter brutal e cruel dessa luta fica bem retratado em algumas das páginas da obra que, na tradução portuguesa, se chama «Como chegar a agente secreto» e é prefaciada pelo Coronel Passy, outra figura de primeiro plano no Serviço de contra-espionagem da França Livre.

Leitura emocionante que dá ao leitor uma imagem desses dias terríveis, mas que, ao mesmo tempo, soa como uma homenagem à tenacidade e ao heroísmo desses homens dedicados que na penumbra da história quase passariam despercebidos, embora o triunfo final tivesse sido edificado sobre o sacrifício das suas vidas.

Alberto Marcelino

Dr. Luís António de Oliveira Ramos

Dá-nos hoje a sua honrosa colaboração no «Jornal de Barcelos», com o trabalho «Àcerca do portal românico de Vilar de Frades», este distinto Professor da Faculdade de Letras do Porto. O tema versado reveste-se de notável interesse, dado o real valor deste belíssimo Monumento Nacional, que é o Convento de Vilar de Frades, localizado na freguesia de Areias de Vilar, do nosso concelho.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia
Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultório: Campo 5 de Outubro
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
Telef.: Consult. 82398 - Resid. 82803

CÉSAR FERREIRA CARDOSO
ADVOGADO
L. D. António Barroso, 9 — Telef. 82447
BARCELOS

PARA PRESENTES...
fixe sómente esta Casa:
Ourivesaria Milhazes
Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Animais—Aves—Rações
Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos
«CÁLCIO — VITAMINAS
E ANTIBIÓTICOS»
Mais economia e eficiência
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

Maquinas de Costura **SINGER** usadas
Também tenho ZIG-ZAG modernas
último modelo, com luz—bons preços
Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes da Grande Guerra, 158
Telefone 82583 BARCELOS

Manuel Monteiro de Carvalho
MÉDICO
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas
TELEF. { Consultório 82325
Residência 82609
BARCELOS

Relojoaria Carvalho
★ O RELOJOEIRO
DE CONFIANÇA
EM BARCELOS
Avenida Dr. Oliveira Selezar, 40

GARRAFAS
NOVAS, de 8,5 dec. a 2\$50.
Outras a 2\$00.
Rolhas de 1.ª qualidade.
Casa Águia — Telef. 82445
Barcelos

ALTO-FALANTES
...prefira sempre a
Casa SOUCASAUX
Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos
Tel. 82345 BARCELOS

Móveis TELES
MAIS BONITOS
AIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás,
-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico
Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Peira — Telef. 82453 BARCELOS